



ATA Nº 14

29 de setembro de 2016

Escola Básica Malvarosa

Aos vinte e nove do mês de setembro de dois mil e dezasseis, pelas, vinte e uma hora e dez minutos, reuniu esta Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, nas instalações da Escola Básica de Malvarosa em Alverca.

Estiveram presentes:

EXECUTIVO

Afonso Lourenço da Costa
José Manuel Pascoalinho
José Patrício Miguel
Maria Manuela Santos
José Carlos Dias
José Manuel Peixoto
João Baião

PARTIDO SOCIALISTA – PS

António Espada Pereira
Manuel Domingos Lourenço
Ana Sofia da Sílvia da Paiva Pires
Avelino Oliveira Santos
José Manuel Morais Chumbo
Maria Clara Rodrigues Soares N. Negrinho
Rui Miguel Tomé Moreira
Luciana Maria Maia Nelas
Isabel Alexandra Garcia Barbosa dos Santos

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -CDU

Carlos Manuel Gonçalves
Carla Alexandra Rebocho Tavares
Joaquim Mendes
Fernando Carvalho Moreira
António Augusto Marques Sequeira
Sérgio Luz
Vítor Manuel Guterres Torres

COLIGAÇÃO NOVO RUMO – CNR

José Carlos Adão Conde

BLOCO DE ESQUERDA – BE

Maria do Carmo de Sousa da Costa Dias

A Presidente da Assembleia Carlota de Pina cumprimentou o respetivo executivo, 1ª e 2ª secretária, as bancadas, do PS, CDU, CNR, BE, saúda e agradece a comparência de todos os fregueses da cidade, pelo facto de estarem presentes, iniciando a assembleia informando as seguintes substituições. -----

No **Partido Socialista**, a eleita Luciana Nelas pelo eleito José Guerra Morgado, a eleita Ana Sofia Pires pela eleita Maria Domitília de Sousa, o eleito Rui Moreira pelo eleito Ulisses Eusébio Francisco. -----

Na Coligação Democrática Unitária, o eleito Quitério Meireles e Ângelo Mendes pelos eleitos Joaquim Mendes e Sérgio Luz. -----

A Presidente perguntou à bancada do PS quem é que ia colocar na mesa ao que respondem que tinham a eleita Clara Negrinho para substituição informando adicionalmente que dois membros estavam ligeiramente atrasados. Alguém da bancada da CDU informou também que, tinham alguns eleitos atrasados mas que chegariam a qualquer momento. -----

A Presidente agradeceu e disse que ia dar adiantamento aos trabalhos. -----
Informou os presentes que as atas das últimas reuniões ainda não estavam prontas, a penúltima pelo facto de ser muito extensa e a última porque foi na altura da época de férias. Afirmou que estariam prontas na próxima sessão para serem apresentadas. -----
Antes de passar ao período da ordem do dia e às inscrições das bancadas, fez uma nota em que disse ter reparado que muitos fregueses da união de freguesia, têm vindo a organizar-se e manifestando algumas insatisfações que lhe chegaram por parte das entidades autárquicas, nomeadamente os fregueses da Malvarosa, que se têm vindo a organizar através da assembleia de moradores da Malvarosa, presentes na assembleia, e com bastante resiliência têm participado em reuniões de câmara, assembleias municipais e nesta assembleia. A razão desta assembleia ser nestas instalações é também para dar voz às pessoas da Malvarosa e obviamente estar junto dos mesmos, onde existem os problemas e desta forma fazermos parte da solução. Agradeceu uma vez mais a presença e participação.

Passou às inscrições e deu a palavra ao eleito José Chumbo do PS. O eleito cumprimentou todos os elementos da mesa, executivo, Presidente, bancada e público. Disse que a intervenção se resumia basicamente em dois aspetos. Dar nota que de facto alguns assuntos trazidos à assembleia, depois têm uma consequência positiva. O eleito quis que ficasse registado e deu os parabéns pelo facto dos CTT, com o aval da junta de freguesia, terem reaberto o posto do Bom Sucesso e também falou das recargas, em que o executivo deu até um plano detalhado, numa das últimas assembleias de freguesia e deixou uma pequena pergunta. Se de facto está a ser cumprido esse mesmo plano e se vai haver mais intervenções do que aquela que se está a observar. Estes são os dois aspetos que realçou como positivo e como consequência das assembleias de freguesia. Duas questões que o eleito também gostava de ver esclarecidas. Referente a uma intervenção que está a acontecer, na Quinta da Graciosa na Rua Salgueiro Maia, no Sobralinho, estão lá umas máquinas pesadas e quis saber que tipo de intervenção está preparada para aquele espaço e se é uma intervenção com a chancela da junta de freguesia desta união. Falar de uma outra que é visível na Rua do Formigueiro, junto ao posto da PSP. Também ali se nota alguma movimentação, já falado nalgumas assembleias a questão do passeio. Gostaria de saber se estas intervenções que estão programadas são as que estão a acontecer, neste momento. -----

A Presidente da Assembleia agradeceu e deu a palavra à eleita Carla Tavares da CDU. A eleita desejou uma boa noite a todos os presentes e começou por ler algumas frases ditas por moradores de Alverca há 40 anos, quando a CDU falou com os eleitos acerca do jardim José Álvaro Vidal. "De jardim só tem um nome!," "Eu frequentava o jardim com os meus filhos mas agora recuso-me." "Está esquecido", "Está desprezado".-----
Disse que é de exemplo a exemplo daqueles relatos que de facto constavam o sentimento negativo e generalizado da população de Alverca. Os eleitos da CDU comungam da maior parte da opinião da população, a falta de limpeza, a acentuada degradação, um piso não adequado nos passeios, os canteiros completamente secos, flores mortas, pelo aspeto urbanístico e paisagístico do lago e dos saudosos patos que duraram tão pouco tempo. Diz a eleita que viu uma criança cair ao lago porque, se desequilibrou ao debruçar-se sobre a água. Perguntou que intervenção foi aquela que não se preocuparam com a segurança, em relação ao lago e sugeriu uma vedação. -----
Perguntou também que tipos de materiais foram usados na recente intervenção que, á volta do lago já está todo partido. Informou que não havia nenhuma fita a identificar o piso danificado. Não lhe pareceu uma situação inibidora para crianças mais curiosas. Relatou que há dias foi passear com uma amiga que tem um bebé e lá ficaram presas com o carrinho de bebé, no piso daquela passagem para pessoas com dificuldades nos acessos a escadas, pois também aquele se encontrava danificado. Disse que o jardim tem muitas poeiras principalmente na parte superior. A CDU de Alverca sugere um piso drenante de modo a evitar lama no inverno ou verões sem pó e perguntou quando seriam colocados os parques infantis que tinham sido retirados. Disse que são as crianças que dão vida a um jardim e sem escorrega e baloiço não se ouvem gargalhadas infantis no espaço público, cada vez menos frequentado. Falou sobre uma das entradas do jardim que teve bastante relva, que se recorda de ver crianças a brincar, descalças em cima dela, aquando dos eventos com palco, nomeadamente a Cultura Alverca e perguntou se estava em marcha

algum projeto paisagístico para aquele espaço ou se iam aniquilar a relva. É um espaço que está ao abandono e já nem os noivos se vêm por lá a tirar fotos. Gostaria que o Sr. Presidente e executivo esclarecessem, mas sobretudo que fossem tomadas medidas imediatas para que a população de Alverca e quem a visita fique mais satisfeito. A iluminação parece-lhes ter melhorado mas que com o tempo, se iria verificar se é suficientemente seguro atravessar o jardim de noite sem tentativas de assalto, como tem conhecimento de já ter acontecido. Pede que não lhes digam, uma vez mais, que o jardim José Álvaro Vidal não se encontra sob a gestão da Junta de Freguesia, pois todos sabem que é possível resolver, sendo interativo e talvez pressão sobre a Câmara também ajude. -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao eleito Adão Conde da CNR. O eleito cumprimentou todos os presentes. Começou por cumprimentar a mesa pela escolha do local da assembleia, pelos motivos iniciados e que também é simbolicamente o início do ano escolar e que era interessante fazer se a assembleia numa escola na Malvarosa. Aproveitou para fazer uma declaração de princípio. A CNR votou a favor da urbanização da Malvarosa, porque queriam urbanizações com qualidade de espaço urbano, com espaços verdes, parques infantis, capazes de gerar qualidade de vida e trazer novas famílias para Alverca. Votaram a favor de uma urbanização que dignificasse Alverca, que conseguisse oferecer qualidade de vida não só aos Alverquenses, mas que conseguisse captar pessoas de todo o distrito de Lisboa, de todos os níveis sociais e diversificação da cidade. Uma urbanização que trouxe esta escola onde se encontram hoje que é dos melhores equipamentos de educação, talvez o melhor do Concelho. No entanto daquilo que assistiram por parte do PS, quer na Câmara quer na Junta foram, disse o eleito, algumas trapalhadas e muitas desculpas para não fazerem aquilo que lhes competia e conduziu, nomeadamente a que muitos moradores desta urbanização se tivessem juntado. Espaços verdes que tiveram de ser substituídos, parques infantis completamente degradados com desculpas ora da câmara, ora da junta, que não era da competência de um ou de outro. O eleito disse que não queria fazer intervenções muito específicas para depois permitir ao público que reparou entretanto que iria falar sobre a Malvarosa, mas destacou duas ou três coisas que foram os lotes que estão a ser construídos de momento na Malvarosa no meio de um tecido urbano que já está concebido e enquanto autarcas e assembleia de junta, devem recomendar à junta de freguesia que exerça pressão sob estes construtores para que minimizem aquilo que é o impacto de edifícios que já estão construídos. Esses lotes tiveram um prazo para construção que não foi cumprido. Atualmente estão a construir-se lotes, como é o exemplo do que se está a construir na praça perto da escola, que perturba em demasia as pessoas que já lá vivem. Uma coisa é a Lei, outra é o bom senso. Falou também na diferença de estacionamento ou oferta de estacionamento que havia, para hoje e que foi falado na última assembleia. Disse não valer a pena estar a falar do mesmo assunto porque, todos os eleitos que estão presentes na assembleia sabem isso e certamente o executivo também. Sabe que é uma competência da câmara que a junta de freguesia também tem conhecimento de território, e que deve executar pressão sobre a Câmara Municipal. O mesmo se aplica sobre a limpeza dos espaços verdes.-----

Disse ainda que tinha uma moção que ia ler e depois entregava à mesa e distribui pelas bancadas com a ajuda da colaboradora da assembleia. É uma recomendação à junta de freguesia, para instalação de um painel informativo, na urbanização Malvarosa. Após leitura da moção o eleito José Adão acrescenta ter mais uns assuntos. O velho Cemitério de Alverca e a sua relação com os bombeiros ao quartel. Este é pequeno para as necessidades de hoje em dia, sendo que o corpo de bombeiros aumentou desde a sua fundação, assim como todo o equipamento que cada indivíduo usa no combate aos fogos, entre outros. O eleito gostaria de saber se existe algum acordo, um princípio de aceitação da junta em ceder parte do terreno do cemitério velho, para alargamento do quartel. -----

Em relação ao refeitório que está situado ao lado das finanças de Alverca, a Câmara Municipal não registou a propriedade nas finanças e o dono inicial veio agora reclamá-la há cerca de dois anos. Disse saber que na altura a CNR, sugeriu que a junta não entregasse e que deixasse prolongar, até o proprietário ir a tribunal, qual o ponto de situação? Na praça da Quinta das Drogas, julga todos saberem onde é, a CNR foi alertada pelas pessoas que vivem ali, que aparentemente teria havido uma candidatura deles ao orçamento participativo, não sabe se chegaram a concorrer mas é para perceber se há alguma intenção da câmara municipal mas principalmente da junta freguesia de fazer uma intervenção naquela praça que realmente não reflete aquilo que todos defendemos que é a qualidade de vida não só por Alverca, mas a imagem que Alverca pretende projetar. -----

Por último falou da roulotte que está junto à estação de caminho-de-ferro, a CNR é a favor da iniciativa privada, mas são também pela igualdade de oportunidades e que existam regras. O eleito diz não saber de cor e que não teve ocasião para consultar os regulamentos mas disseram-lhe que atualmente aquela roulotte está a abrir às 10:00 horas da manhã para servir a população das duas escolas, crianças, alunos, professores e funcionários. Muito próximo na Rua da Estação estão alguns espaços comerciais. Perguntou se a junta está ou não a controlar este

SB CP B.

processo. Sendo que a roulotte é um equipamento amovível e está a aumentar. Se é para ser fixo que se dê condições e que se crie ali um edifício e não uma roulotte. As regras têm de ser iguais para todos e deve ser cumprida. -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra à eleita Maria do Carmo do BE, que cumprimentou a todos na sala e colocou de imediato umas questões ao executivo. O BE constatou que existe uma incorreção há largos anos, na praça das Oliveiras, na zona de estacionamento, logo no primeiro lugar que poderia ser de estacionamento existe um lancil que está mal colocado e que impede completamente que aquele possa ser um lugar de estacionamento. Os lugares de estacionamento como tinha dito em outras assembleias escasseiam por todo o lado e esse seria apenas mais um mas poderia fazer a diferença. Portanto, sugerem que seja retirado dali o lancil para que aquele possa passar a ser mais um lugar de estacionamento. É uma sugestão. -----

A eleita falou também da questão das altas temperaturas que se verificaram neste verão, disse terem sido as temperaturas mais altas desde que há registo e que nessas ocasiões é ainda mais imprescindível que haja cuidados com a higienização, nomeadamente os locais de depósito de resíduos sólidos. Verificaram e obviamente podem haver até mais casos do que aqueles que vamos citar de que na Rua Fernando Alberto Oliveira à frente do nº 4 e na Rua Sabino Faria à frente dos nºs. 23 e 25, os contentores estão abertos e o chão que os rodeia está imundo. Toda aquela zona precisa de uma grande limpeza mesmo por uma questão de higiene e saúde pública. -----

A população diz também que houve já muita gente a dizer o mesmo, que é preciso limpar. Foi-lhe dito por várias pessoas que a casa Goodgrill faz despejos de óleo para a via pública. Julgamos que é extremamente importante que a junta verifique a veracidade destas afirmações e se de facto se constatar que é verídico, a junta terá um papel muito importante a fazer que é chamar a atenção a estas pessoas porque isto é algo que obviamente não pode ser feito. Por último a eleita coloca a questão que se prende com a continuada utilização do herbicida, viu no comunicado “estamos a dar mais asseio ao seu passeio” e que o concentrado utilizado contém glifosato. Com toda a polémica que já envolveu este componente diz não conseguir perceber porque é que a Junta Freguesia de Alverca e Sobralinho ainda continua a utilizar este herbicida. A Lei 26/2013 de 12 de abril que transpõe a diretiva 2009/128 do Parlamento do Conselho Europeu de 21 outubro define um quadro para ação sustentada em pesticidas e estabelece o seguinte no seu art.º 32. “ As zonas urbanas e de lazer só devem ser usados produtos fidedignos, farmacêuticos, quando não existam outras alternativas viáveis nomeadamente meios de combate mecânico e biológicos. Existe também a iniciativa que se intitula “autarquias sem glifosato”. Já várias autarquias aderiram, seis câmaras e três juntas de freguesia mas entretanto e felizmente a lista já aumentou e mais câmaras aderiram a esta iniciativa da Quercus e da Glifosato Sem Fronteiras. Também leu que a partir de 26 novembro de 2015, os produtos fitofarmacêuticos apenas podem ser aplicados por empresas autorizadas ou as autarquias terão de investir na formação dos seus funcionários para a poderem aplicar. Pergunta se quem está aplicar são empresas autorizadas ou funcionários da junta e se estes estão habilitados para o fazer. Também quis lembrar que já existem imensas alternativas e que está provado que o glifosato é altamente nocivo para a saúde. Está provado também que é um causador de cancro, nos animais. E embora sem absoluta certeza supõe-se que o seja também nos seres humanos. Sugerem e perguntam à junta freguesia porque é que ainda continua a utilizá-lo. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves da CDU. O eleito em nome da mesa da CDU fez questão de cumprimentar a mesa de assembleia, Sra. Presidente e todos os presentes, o executivo, Sr. Presidente, bancadas, público, comunicação social e principalmente os funcionários da junta que asseguram o funcionamento da assembleia. -----

Felicitou a presença substancial da Malvarosa nesta assembleia recordou que a última assembleia em que ali estiveram presentes também houve um grande número de populares. Isso vem-lhes dar razão, porque ao longo destes últimos anos é na assembleia que se levam os problemas da Malvarosa e desde 2004 que a CDU tem vindo a denunciar e a criticar o incumprimento do promotor principal da urbanização, que prejudica principalmente a qualidade da mesma e os direitos dos residentes. A CDU ao longo dos anos tem sido a única força política a denunciar este incumprimento. Em 2013, a CDU propõe e vem aprovando a proposta de acionamento de garantias bancárias para concretizar as inúmeras infraestruturas em falta. Em abril 2016, foi aprovada uma nova decisão sobre o futuro da urbanização para que a câmara substituísse o promotor e desde essa data que também salientam que pelo esforço dos eleitos da CDU e das outras bancadas se vê que a urbanização da Malvarosa já teve algumas melhorias substanciais. -----

A nível dos espaços verdes que eram uns autênticos matagais disse que chegaram a estar com alguns moradores que disseram que junto à sua porta tinham muito mato e alguns tomaram a iniciativa de o cortar porque a junta sempre respondeu que não estava rececionada, as garantias não eram acionadas e o problema ia-se agravando. --- A recolha dos resíduos urbanos têm melhorado, mas também não está ainda dentro daquilo que é exigido, mas continuam a acompanhar todas essas problemáticas. -----

Também sabem que, a urbanização em si não está colmatada a alterações nos projetos. Há constantes situações que têm vindo a surgir e que tem constrangido alguns moradores, mas da parte da CDU qualquer desses pontos merece sempre uma profunda reflexão porque para a CDU, os fins só são válidos se forem para um grande número da população e sabem que qualquer decisão que se toma por vezes não agrada a todos, mas o fim em si tem de ser o melhor possível para todos e é isso que os pauta e é esse o posicionamento que a CDU tem em todos os assuntos. ---

A Presidente pediu ao público entretanto que se fosse inscrevendo, visto estarem bastantes pessoas.

Deu a palavra ao eleito Fernando Moreira da CDU. O eleito deu as boas noites e antes de avançar disse querer fazer um ponto prévio do que foi dito pelo eleito do Novo Rumo, sobre a proposta que ele tem. -----

O eleito disse que a CDU não se lembra dos moradores só quando há assembleias nos locais, estão todo o ano atentos, em cima dos problemas, a visitar os vários locais para saber os interesses de cada um. Disse ser só esta chamada de atenção. -----

Em relação aos problemas relativamente a Alverca, não só na Malvarosa há vários assuntos que têm sido trazidos às últimas assembleias, sem resposta, mas vão continuar a falar deles até que sejam ouvidos. Esperam que sejam resolvidos pela CDU dentro de um ano e tal. Refere o caso da Ribeira da Silveira que está completamente obstruída e da Ribeira do Casal das Areias, igualmente. Junto a esta última existe um problema de uma lixeira a céu aberto que é uma vergonha, não sabe como é que os fiscais da câmara não passam por lá. Pensa que tem de se saber quem fez aquilo, que é uma vergonha. É um absurdo, junto a onde as pessoas moram, já não bastava a central de betão. -----

Um outro problema já falado várias vezes nas assembleias que é o videowall. O eleito pergunta o que se passa com o vídeo wall na N10 e que está parado há mais de dois ou três anos. Não é da responsabilidade da junta mas está ali parado e é preciso saber porquê. -----

Junto ao clube dos frutos está há mais de dois anos, um espaço de estacionamento com o sinal de trânsito de parqueamento. Pensam não ser o sinal apropriado para aquela zona porque tapa a visibilidade da Sra. que mora no r/c. Fala de um camião grande que serve de apoio ao clube das frutas. Pensa que nenhum dos presentes gostaria de ter este camião à frente da sua janela. Disse que o ideal era substituir o sinal de parqueamento por um de cargas e descargas, caso contrário qualquer dia todos os comerciantes tem um lugar daqueles á sua porta. Disse ser a posição da CDU. -----

O problema do semáforo junto ao CEBI na N10. Já foi referido, mais vezes e continuam a falar até que seja resolvido. Explica que vem um miúdo carrega no botão e o sinal fecha e assim sucessivamente durante todo o dia, para não falar nos problemas inerentes à formação de filas de trânsito na N10 que já por si é problemático atravessar Alverca, tem de se ter a noção e o executivo tem de perceber e estar a par desta situação. Devem-se criar condições para que o trânsito seja mais fluido. Exemplifica com um caso de Vila Franca, frente à Câmara Municipal que já foi assim e resolveram o problema, colocando temporizador e sugere que se faça o mesmo junto ao CEBI. -----

As passadeiras das ruas intervencionadas em Alverca, estão a demorar muito entre a intervenção e a pintura das mesmas, o que causa problemas às pessoas que querem atravessar. O eleito acha que se já foi intervencionado deve ser logo pintado um dia ou dois após. Já passaram quinze dias. -----

Também queremos saber sobre a estação de medição do ar situada no jardim, se está a ser monitorizada a qualidade do ar em Alverca e se os moradores podem ter acesso a essa informação. Se essa informação pode ser dada pela junta no vídeo wall por exemplo, durante o dia ou mensalmente. -----

Passou às propostas que a CDU tem feito ao longo das últimas assembleias e que até agora não têm tido resposta da parte do executivo. Não sabem se é má vontade política ou é inércia. Têm pena porque a CDU tenta colaborar com

estas propostas, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos Alverquenses, por isso é que existimos como grupo parlamentar aqui da assembleia. -----

O problema do contentor na Av. Infante D. Pedro ao pé da agência funerária. Já é a terceira vez que falamos nisto, as pessoas que se deslocam ao contentor para colocar o lixo, têm que ir pelo asfalto, não é correto. Basta por a abertura dos contentores virados para o lado oposto. -----

O problema das passadeiras na N10 têm de ser reforçadas para o bem de quem as usa diariamente, nomeadamente de noite. -----

O célebre poste da Rua da Boca Lara. Foi aqui dito pelo Sr. Presidente que ia ser tirado em Julho e estamos quase em Outubro e o poste continua lá. -----

Na estrada da Arruda continua o problema do desfasamento da passadeira com o rebaixamento do passeio. Não custa nada pintar a passadeira em frente ao rebaixamento do passeio. -----

O eleito falou também sobre o memorial da Mague. Disse que realmente também já tinha muita barba. Foi apresentado no dia 11 janeiro 2010, um abaixo-assinado à então Presidente da Câmara Municipal, Maria da Luz Rosinha, à posteriori com o Sr. Presidente atual. Tem sido prometido muitas vezes a resolução do problema mas até agora não foi tratado. Em Alverca existe por exemplo o pequeno memorial do Varejador e há umas quantas reticências ao memorial dos ex-funcionários da Mague, na rotunda da Malvarosa e não percebem porquê. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Joaquim Pinto da CDU. O eleito deu as boas noites a todos a todos os presentes. Colocou duas questões ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, um relacionado com as obras de impermeabilização no Centro de Saúde do Bom Sucesso e Arcena, denunciada pela bancada da CDU em Assembleias de Freguesia anteriores e que com bom grado registaram que as mesmas já foram efetuadas. O eleito gostaria apenas de saber se teve intervenção direta da junta ou se foi uma obra de poder central. -----

Outra situação igualmente denunciada pela CDU e que gostariam de ouvir a resposta do Sr. Presidente é relacionada com o abatimento do piso nas zonas dos esgotos na Rua Carlos Arrojado na Quinta da Panasqueira. -----

Por último disse que o Sr. Moreira da CDU referiu as pinturas das passadeiras em Alverca e Bom Sucesso, mas na estrada de Arcena entre a Rua da Liberdade e a Rua 1º de Maio, existe uma lomba muito grande feita recentemente sem qualquer sinalização. Deveria estar um sinal mesmo que temporário de obras em curso de forma a evitar o impacto dos carros que passam por essa lomba sem o devido abrandamento. Quer saber porque não foi pintada no imediato e porque não tem qualquer sinalização de lomba. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Vítor Torres da bancada da CDU. O eleito deu as boas noites a todos os presentes e mais uma vez falou sobre a Malvarosa. Disse que o sistema de rega automático nuns pontos não trabalha, daí as plantas estarem a morrer. Noutros, o sistema não pára e a água que é um bem essencial, escorre para os esgotos como pode constatar quando deu a volta com o cão no domingo passado na estrada de cima, paralela à escola da Malvarosa onde está a decorrer esta assembleia. -----

Em relação ao lixo, nalgumas ilhas a recolha do mesmo melhorou, mas continua a ser insuficiente. Apesar de já ter sido falado pelo colega, fica mais um apontamento. A falta de limpeza destas mesmas ilhas e do chão envolvente, principalmente junto a restaurantes, penso que por falta de civismo das pessoas que o colocam, empregados ou proprietários, está completamente negro, quer junto à Churrasqueira quer no Restaurante Pintos, nas traseiras do Cantinho da Adanaia. -----

Em relação aos canteiros, no prolongamento desta Rua que dá acesso à estrada nacional, devido a uma obra, houve uma série de canteiros que ficaram reduzidos, completamente mortos, ou seja estão cheios de brita e deixaram de ser canteiros há mais de um ano. Ou é canteiro e tem flores ou passa a ser calçada. -----

A Presidente informa que ainda existe algum tempo até a intervenção do público, e pergunta se em relação à Moção 1 alguém se quer pronunciar.

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves da bancada da CDU. O eleito disse que relativamente a esta Moção, gostaria de esclarecer que ou é uma Moção ou é uma recomendação, porque há uma Moção e depois faz-se uma recomendação e há que decidir por uma e penso que o que seria mais exequível seria recomendação. A CDU terá todo o gosto em aprovar esta recomendação desde que a mesma tenha igual tratamento a todos os lugares da freguesia onde não existam placares de informação.



A Presidente passou a palavra ao eleito Adão Conde, o eleito respondeu ao eleito da CDU dizendo que tem por princípio que a definição de Moção é uma proposta, apresentada em assembleia que é submetida a uma avaliação, que pode ser de censura, rejeição, apoio, qualquer coisa. A questão de ser uma recomendação e não proposta é porque os eleitos enquanto assembleia órgão deliberativo apenas pode recomendar que o órgão executivo faça. Podia-se propor em assembleia que se colocasse um painel informativo porque não ia ter qualquer vínculo legal, podia ser aprovada por unanimidade, porque temos poder executivo, mas não podem contratar ninguém para fazer. Mas, que pode alterar o título de Moção para recomendação. O conceito pessoal que tem é que Moção é sempre uma proposta apresentada numa assembleia e que seja votada. Onde o eleito responde que podem conferenciar e chegar a um acordo para que se acrescente uma frase e conste em ata a versão final, ao que a Presidente concorda com a alteração. O eleito acrescenta ainda que se a mesa e as bancadas estiverem de acordo, a CNR acrescenta um parágrafo que reflita o disse a CDU ou seja que o mesmo seja replicado em todas as situações da freguesia que assim mereça. -----

A Presidente deu a palavra à eleita Maria do Carmo da bancada do BE. A eleita disse que parte do que ia falar já tinha sido falado, não só a Malvarosa, como toda a freguesia, portanto não é preciso reforçar mais. Como é óbvio também vai votar a favor porque o direito à informação é fundamental, assim como o direito à expressão. E lembrar que o BE têm sido os que mais têm defendido esta questão da informação. E acrescenta que se deve duplicar os placares e usá-los de facto. Eles existem mas nem sempre estão a ser utilizados e de facto a informação deve ser dada atempadamente. Era só isto que queria acrescentar. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves da CDU. O eleito disse que intervenção da CDU diferencia o que é uma moção de uma recomendação, todos os eleitos, membros, têm direito de apresentar moções, recomendações, propostas e requerimentos. São coisas distintas e estão ao abrigo do regulamento, art.º 39. -----

A Presidente propôs que a bancada da CNR uma vez que apresentou a Moção, altera-se o nome da Moção se assim fosse para recomendação e depois colocava-se a frase em como os placares serão também colocados noutros locais da freguesia onde não existam e se justifique. Perguntou a todos se concordam e ficou aprovado por unanimidade. --

A Presidente informou que faltavam três minutos para as vinte e duas horas e se todos concordassem daria de imediato voz ao público e depois ao executivo.

A Presidente deu a palavra ao Sr. Bruno Miguel Martins Oliveira. O Sr. Bruno começou por cumprimentar o Sr. Presidente, todos os eleitos, público. Antes de avançar agradece pela adjetivação resiliente, aos moradores que nos últimos meses tem intervindo publicamente. É a 1ª vez que estão numa assembleia de freguesia pelo que apela à mesa e ao Sr. Presidente alguma paciência porque a intervenção se o permitirem será um pouco longa. -----
Em 2013 aquando da aprovação do loteamento da ex. Mague, falava-se de uma urbanização de referência no concelho. Do papel para a realidade existe uma grande diferença. Poderia falar do défice de lugares de estacionamento em regulamentos do bairro. Estão previstos em planta de síntese 750 lugares, encontrando-se apenas disponíveis cerca de 430. Mas, não tendo a gestão sido transferida para a junta, aguardam resposta da Câmara Municipal para o défice de 300 lugares bem como a apresentação de soluções. Poderia falar de manutenção e do estado de degradação dos parques Infantis do bairro mas, e segundo resposta da própria junta e cita " Podemos informar que a 15 fevereiro de 2016 oficializamos a Câmara Municipal que a Junta de Freguesia está disponível para assegurar a manutenção dos parques infantis da urbanização desde que os mesmos respondam à legislação em vigor e ao solicitado pelos moradores. Poderia falar da falta de manutenção dos espaços verdes. A única manutenção destes espaços visível é cortar relva. A rede de rega funciona às vezes, sendo que em boa parte do bairro não funciona. Após vários anos à espera de uma solução para as caldeiras, foi aplicado um pavimento rígido poroso, no entanto o trabalho ficou por concluir. Há na urbanização 247 caldeiras de árvores, apenas 104 têm á data acabamento, mas, para fazer esse acabamento, a rega foi desativada e nunca reposta, 143 caldeiras estão ainda em terra ou brita, no entanto não é responsabilidade da junta de gerir os espaços verdes pelo que aguardamos resposta da Câmara Municipal este pedido de esclarecimento. Poderia falar sobre as sucessivas alterações do loteamento, com perdas de lugares de estacionamento e degradação das condições da urbanização mas também aqui a responsabilidade não é da Junta mas sim da Câmara. Para os moradores não há grande diferença entre o que é Junta de Freguesia e Câmara Municipal, até porque são ambos da mesma força política. Para um morador estes órgãos são a autarquia. Não é importante quem resolve as questões, mas sim que as mesmas sejam resolvidas pela autarquia.



Em 2014, a Câmara Municipal delegou uma série de competências para a junta de freguesia, gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, manutenção, substituição e reparação de mobiliário urbano instalado no espaço público. Uma pequena ressalva, a Junta de Freguesia assegura esta gestão exceto: os parques públicos urbanos, os jardins municipais e a urbanização Malvarosa. Dito isto, sobra para a Malvarosa competência da junta, ocupação da via pública que é basicamente uma receita e a sinalização horizontal e vertical. É muito pouco para os aproximadamente 3200 pessoas que moram e trabalham na urbanização da Malvarosa. Os moradores da urbanização estão cansados da falta de respostas e de soluções para os problemas do bairro. A busca de respostas ao incumprimento, expectativas, a participação cívica e o desenvolvimento dos cidadãos nas decisões que dizem respeito à urbanização aumentou. Estão num processo de uma associação de moradores que neste momento se configura como um elemento essencial na forma de relacionamento com a autarquia. Alertam que não pedem mais do que o que está previsto para a urbanização. Não querem mais estacionamento, mas apenas o que está previsto. Não pedem mais parques infantis, pedem que façam a devida inspeção e manutenção dos mesmos. Não pedem mais equipamento desportivo, pedem a construção do que está previsto. Pedem apenas o que foi consagrado em planta de síntese de loteamento e restantes peças escritas. Pedem o que está nas fichas técnicas da nossa habitação que compraram. Contam com a ajuda do Sr. Presidente para junto da Câmara obter respostas a todos os problemas enumerados. Querem saber se há vontade política para encontrar soluções, passar do papel para o terreno e resolver os problemas. Prosseguindo assim com a delegação de competências em toda a freguesia e receber a gestão da Malvarosa junto da freguesia. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Carlos Manuel Plácido. O Sr. Carlos cumprimentou todos os presentes e que gostava só de abordar alguns temas que lhe parecem bastante interessantes sobre a urbanização. Em 2014 um morador bombeiro informou que o sistema de boca-de-incêndio não funciona. Na altura foi uma informação, pode dizer-se que não tenha sido credível. Chegaram à conclusão que não deverá haver um estudo correto e terminado sobre as boca-de-incêndios e o sistema da Malvarosa. Disse que gostava de saber se pode chegar a alguma conclusão. -----

Outro tema que abordou foi sobre uns canteiros de árvores que estão junto ao restaurante do Morgado quase há um ano e até já apresenta um verdete. Ninguém toma a decisão de ir fechar a torneira. Gostaria de saber de quem é a responsabilidade. -----

É morador há poucos anos, tem-se apercebido e até tem colaborado com o Sr. Presidente ocasionalmente, com fotografias com problemas que pensa ser da responsabilidade da Junta e fácil resolução. Têm sido resolvidos e dá os parabéns por isso. Tem vontade de ver a questão da ligação do supermercado Jumbo ao supermercado Continente resolvida. Esta ligação é usada diariamente por inúmeras pessoas, desde crianças a idosos. Da rotunda dos paus pintados para a frente tem de ser tratado com muita urgência. É um salve-se quem poder e é quase criminoso o que lá está. -----

A Presidente deu a palavra à Sra. Marina Cristina da Silva, que deu boa noite a todos e disse que alguns pontos que vinha apresentar, os antecessores já os mencionaram. Apela ao Sr. Presidente, uma vez que há bastante tempo lhe enviou um e-mail com este assunto que entretanto foi reencaminhado para a administração externa do prédio nº22 na Rua Moniz da Maia e muito sucintamente o que se passa é que já foi trocado de uma forma mais oficialmente formal por assim dizer com a nossa empresa externa, comunicando à Câmara Municipal de que havendo uma delegação, pois como já tem sido aqui dito, de poderes e competências, o rebatimento do piso, neste caso um lancil no passeio que dá acesso às garagens do prédio. Este lancil na junção do pavimento foi abatendo ao longo do tempo. A própria e vizinhos estão literalmente a raspar com a parte inferior dos carros e a danificá-los. Gostava de saber quando tiver um orçamento da oficina para reparação do carro, a quem envia a fatura. Em relação aos e-mails enviados com este assunto, a resposta da junta da Sra. Sónia Ribeiro, dizendo que é competência do pelouro do ambiente, enviou o respetivo contrato, depois houve uma resposta a 11 março 2015 e essa foi a única resposta. Sucintamente o assunto foi reencaminhado para análise técnica a fim de aferir os procedimentos. Respeitosamente a Sra. Carla Cunha, a pessoa que assina da parte do ambiente e continuam portanto a danificar os carros. -----

Outras questões que por acaso enquanto moradora e habitante de há uns anos para cá, os parques infantis, disse que temos cerca de seis designados parques infantis que acha que é onde brincam as crianças. Que denomine parque infantil só existem dois estrategicamente colocados. Um à entrada da urbanização, perto do cantinho da Adanaia e outro perto do restaurante Morgado que pensa todos conhecerem. São realmente infraestruturas ou equipamentos que se podem designar parque infantil, todos os outros considera-os como escultura urbana e na realidade não servem para nada. Nunca lá viu ninguém a fazer qualquer tipo de exercício ou atividade física. O pavimento não é higiénico, em consequência teve inclusive de ligar para a Câmara Municipal a solicitar a limpeza de

um deles. Já teve uma longa conversa com a Câmara, entidade responsável que diz ser uma herança por parte do urbanizador e que os equipamentos têm uma garantia e só quando estes se estragarem é que serão substituídos. Pede desculpa pelo que vai dizer mas o que lhe apetece fazer é ir lá e danificá-los propositadamente para que sejam então substituídos por equipamento que se assemelhe a parque infantil. -----

Quer também saber se o burburinho que ouviu de que se iriam escavar passeios para criar parques de estacionamento é verdade. Mesmo em frente ao prédio onde habita, existe um passeio larguíssimo e se for verdade, três árvores serão deitadas abaixo. Toda a Rua Eng^a. Egas Moniz, num dos lados, tem de se andar na estrada. Já solicitei novamente à junta e câmara a colocação de pins metálicos, para que os carros não ocupem metade do passeio. Aproveitou também para expor novamente a acessibilidade à urbanização. Quando se quer deslocar ao centro de Alverca tem três opções, pela ponte que uma empresa fez e que precisa de manutenção urgente, o chão tem zonas que abatem quando se passa e todas as zonas de escoamento de águas estão completamente entupidos e vandalizado. Quando vai ao Jumbo ou Pingo Doce vai pelo passeio. Sabe que existe uma planta muito antiga de uma passagem aérea de acesso ao Jumbo. A título de curiosidade e pergunta porque é que Alverca tem tanta poluição visual, fala do excesso de placares publicitários. Sabe que é um tema em debate, mas se conseguissem compactar e criar menos poluição visual, melhor. São preocupações minhas. Muito obrigada pela atenção. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. João Filipe Carpinteiro, que cumprimentou todos os presentes e diz que grande parte dos assuntos que vinha colocar já foram levantados pelas bancadas, mesmo assim há dois que são pertinentes. A primeira questão é sobre a higiene dos passeios, os dejetos caninos são imensos, sabe que grande parte resulta da falta de civismo das pessoas, e também os dejetos dos pombos. É uma praga, que tem vindo a aumentar e estão muito associados aos parques infantis. Outro dia estava a brincar à bola com o filho e a bola ficou cheia de sujidade dos pombos, a higiene é nula e desistiu de ir a certos parques. -----

A outra questão é o Jardim, sabe que não faz parte das competências diretas da Junta de Freguesia mas de facto para a população de Alverca, faz sentido haver um debate alargado sobre que projeto é que se quer para o jardim. Foram feitas várias intervenções que redundaram num fiasco que está patente e interdito. É um espaço que também naturalmente os pombos descobriram que tem água e portanto a sujidade provocada pelos pombos é cada vez maior. Os bancos do jardim são impossíveis de ser usados devido aos dejetos dos pombos, assim como os candeeiros. Tem uma fotografia de uma intervenção que foi feita numa placa “união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, parque infantil encerrado temporariamente, prometemos ser breves. Estamos a realizar todos os esforços para que os trabalhos de manutenção sejam concluídos com a maior brevidade possível pelo que solicitamos a melhor compreensão dos utentes. Colabore connosco e ajude-nos a preservar este espaço”.-----

Esta placa apareceu junto a um equipamento que lá havia e que as crianças gostavam muito, o barco pirata. A remodelação e recuperação deste reduz-se simplesmente ao desaparecimento do mesmo, assim como o escorrega na parte de baixo. Conclusão, um jardim municipal que de facto merece um projeto diferente porque este o que tem para oferecer deixa-me chocado porque vai a Monsanto, a Mafra até o jardim de Vila Franca Xira tem um conjunto de equipamentos para crianças. O de Alverca tem um baloiço, um escorrega e umas cordas. Por vezes há inúmeros miúdos que saem do CEBI, chegam a juntar-se 30 a 40 miúdos e lutam tecnicamente para usar o escorrega sujo pelos pombos. Pensa que está na altura da Junta Freguesia e Câmara Municipal pensarem num projeto como deve ser. Um espaço bem recuperado pode ser muito agradável. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Carlos António de Almeida Santos, que deu as Boas noites a todos e começa por pedir um esclarecimento a duas questões que julga ser da competência da Sra. Presidente da Mesa. Se há um tempo limite de intervenção para os intervenientes à qual o Sr. Presidente responderá com certeza, e após isso, se tem direito novamente à palavra para esclarecer algo menos claro (as respostas não foram percetíveis na gravação) -----

Disse trazer umas questões que lhe parecem de simples resolução e que dariam mais qualidade de vida aos Alverquenses. Não andou à procura mas depara-se com eles no dia-a-dia a fazer a sua vida normal e parecem ser dignos de exposição nesta assembleia. Começa pela divulgação das assembleias e das atas das mesmas. É a segunda vez que coloca a questão. A assembleia que está agora a decorrer no sábado passado ainda não estava em qualquer vitrina da junta de Freguesia, local que usa habitualmente para recolha de informação. No site da junta também não constam, atas de 2016 também não encontrou nenhuma. -----

Outro ponto que falo pela terceira vez, do trânsito na Panasqueira. Não sabe se o Sr. Presidente passa pela Rua Carlos Arrojado. As obras que se iniciaram agora só vieram complicar. Como já havia dito não existem sinais que julga não ser por uma questão financeira da Junta de Freguesia. Se fosse esse o caso disse ter uma sugestão para diminuir o custo da aplicação destes expondo alguns locais onde existem sinais que podem ser retirados e reutilizados. Na Rua Projetada ao Choupal que liga a rotunda das Silveiras à estrada da Arruda, continua exatamente com a mesma sinalização vertical e horizontal aquando da escola em pleno funcionamento. O que se justificava e até

gerou muita polémica os semáforos lá colocados. Sendo que a escola está fechada, não faz qualquer sentido a sinalização existente ativa, relacionada com a mesma, como os quatro semáforos, constantemente vermelhos. Também nesta rua, com as devidas reservas porque não sou nenhum perito, o sinal STOP que está junto à estrada da Arruda, pensa que podia ser substituído por um sinal de aproximação de estrada com prioridade, porque não só ninguém o respeita como é uma grande ratoeira para as autoridades que queiram atuar. -----
Na Rua Olival das Minas, sem saída, à entrada do lado esquerdo existem três floreiras gigantes com um metro quadrado de área sensivelmente. Duas estão saídas cerca de 15 centímetros para a rua. O estacionamento naquela Rua, principalmente ao sábado é muito pouco e todo o espaço é aproveitado ao máximo. O próprio já riscou o carro ao fazer a manobra de marcha ré, sendo que as pessoas se orientam pelo lancil e as floreiras não permitem esse estacionamento. É uma situação de fácil resolução, basta colocá-las como a outra terceira árvore mencionada. -----
A estrada ou caminho, nem sabe como qualifica-la, à entrada da ETAR, o mato tomou conta do sítio e das bermas da estrada, por estar assim alguém faz daquele sítio casa de banho, pelos dejetos humanos que lá se encontram e qualquer pessoa o pode constatar. -----

A Presidente agradeceu e aproveitou para esclarecer a questão em relação ao edital que de facto não foi colocado atempadamente pela empresa contratada para o efeito. As Atas são quatro anuais e tal como referiu no início as últimas duas ainda não foram aprovadas e só depois podem ser publicadas, por consequência ainda não estão colocadas no site para consulta. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Presidente, que aproveitou para cumprimentar a Presidente e digníssima mesa, membros da assembleia de freguesia, membros do executivo da junta e funcionários da mesma e o público presente numa assembleia de freguesia, que muito agrada a todos. Começando por responder ao público ao Sr. Manuel Oliveira, continua a considerar que a Malvarosa ainda é uma urbanização de referência de Alverca. Muita coisa não correu bem, muito há a ser corrigido. Sabe que tem havido muitos contactos com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que está a ultimar um levantamento a todas as questões que foram colocadas pela comissão de moradores e que muito em breve irá ser marcada uma reunião com a comissão para esclarecimentos de todas essas questões. A comissão de moradores à junta de freguesia também fez chegar um pedido de reunião, que já está agendada dia 11 às 18:30H, não tendo sido possível a primeira data proposta por parte da comissão. Terá muito gosto em receber a comissão na junta de freguesia e debater todos juntos as questões referentes a esta urbanização como disse o Sr. Bruno, muitas delas não são da competência da junta mas querem que seja e estão disponíveis para receber a gestão da urbanização da Malvarosa e, além de querer acham inclusive que a população ficará agradada e bem servida se for a junta a gerir esta urbanização do que várias empresas que nem são de Alverca. Todos os anos, incluindo este, a junta disse á câmara municipal que estavam disponíveis para aceitar os parques infantis, sem receber nada em troca, apenas com duas condições, que estivessem de acordo com a legislação e a mudança de piso. Pensa ser isto que os moradores querem. Não sei se o Sr. Bruno tem acompanhado as reuniões da câmara e assembleia municipal. Pelo que sei ainda não questionou a câmara municipal porque é que não entregou os parques infantis à junta de freguesia quando a mesma já se mostrou disponível. Se o Sr. Bruno é um dos membros e for à reunião no próximo dia 11, podem dar-lhe os ofícios que já foram enviados sobre este assunto. -----
Há três anos quando foram feitos os contratos exigiram unicamente que colocassem, as zonas verdes da Malvarosa em perfeitas condições para a receberem e gerir. Quando foi feita a aprovação dos jardins municipais para ficarem na gestão da câmara municipal, nenhuma bancada da câmara municipal votou contra e que achou que a junta freguesia fazia um melhor serviço no jardim Álvaro Vidal do que a câmara. Esteve três anos a falar disto sozinho. Chegaram-lhe a dizer técnicos da câmara que o que a junta queria era os três mil euros mensais. Não era isso. Queríamos o jardim em condições para ser a sala de visitas de Alverca. Sabe que houve bancadas da oposição que votaram a favor porque pensaram que os três mil euros que a junta ia deixar de receber fazia moça no orçamento. --
Houve também um aproveitamento político. Está visto que os trabalhadores da junta de freguesia são competentes, sabem trabalhar e o executivo da junta sabe gerir. Alguém falou que o espaço onde se fazia e montava o palco para a cultura Alverca era um espaço verde, mas era regado manualmente e hoje é um espaço de terra sem relva. -----
Em Alverca temos centenas de árvores sem caldeiras e não é uma prioridade nossa até porque não conseguimos dar resposta. Uma árvore, passado dois a três anos, desde que bem plantada, não precisa de sistema de rega, vai-se desenvolvendo por si própria e adaptando ao meio ambiente. -----
Tem havido algumas alterações ao loteamento. A junta não foi chamada mas deu a sua opinião em algumas questões. Quando foi a alteração do lote 47, houve um grande movimento com abaixo-assinados com muitas assinaturas. Perguntaram qual era o valor das taxas e informaram que seria à volta dos sessenta a setenta mil euros

ao que responderam que esse valor deveria ser aplicado na totalidade na Malvarosa. Depois questionaram sobre as mais-valias do loteador. -----

Calcula-se que a Malvarosa dentro de três anos ultrapasse os três mil habitantes residentes. O Presidente sugere se não seria interessante haver um espaço para uma delegação da junta assim como um posto de correios com horário fora do habitual de expediente. Já existe um posto no Sobralinho e outro no Bom Sucesso com gestão e responsabilidade da junta de freguesia. -----

Quando a gestão dos espaços verdes for entregue à junta, onde é que se vai guardar os carrinhos dos varredores, onde é que os funcionários mudam de roupa, guardam as ferramentas de jardinagem e todo o equipamento relacionado com manutenção de espaços verdes. Em contentores pergunta o Presidente. Devia-se com alguma serenidade pensar que a Malvarosa continua a crescer e é necessário criar condições que não foram pensadas e têm de ser criadas. Deu um outro exemplo sobre o mês da música, a Junta tentou fazer um concerto nesta escola onde se encontram, no pavilhão e não foi possível porque uma professora não autorizou. O Presidente sugeriu ser necessário no futuro, ter uma sala para debates, reuniões de comissão de trabalhadores, de moradores. Pensa que se tem de lutar por isso e disse que ainda não tinha visto nada sobre estas questões serem pedidas e exigidas à câmara municipal que é quem aprova os loteamentos e pode decidir algumas coisas. (diálogo com os presentes não perceptível entre o Presidente, alguém do público e a Presidente). -----

O Sr. Presidente foi interrompido pelo Sr. Bruno que disse que ele próprio há um mês atrás na reunião da câmara municipal teve oportunidade de dar a conhecer a opinião dos moradores em relação aos parques infantis. O Sr. vereador Fernando Paulo teve a oportunidade de dizer que ia junto dos espaços verdes verificar a nossa reclamação e que entretanto fizeram um levantamento, sobre os pontos específicos da legislação que não são cumpridos nos parques infantis da Malvarosa. Disse ainda que não era a questão do areão, poder ou não ser aplicado porque segundo o decreto-lei pode, desde que devidamente higienizados e as condições mínimas de manutenção que permita ser usada pelas crianças, existem em Lisboa exemplos muito bons, como o Jardim da Estrela. -----

Sobre as questões que levantou em relação à urbanização, fazendo um upgrade, disse que estavam numa fase um bocadinho anterior a isso, que não estão a pedir nada mais do que está previsto, que é o mais básico que é simplesmente o que estava previsto para a urbanização. Não podem ainda falar sobre um espaço de conveniência das pessoas, um auditório, a filial da junta ou a questão dos CTT. Disse que essa será possivelmente a próxima batalha. -----

O Presidente retomou a palavra e explica que colocou estas questões porque quando há alterações nos loteamentos é a altura certa para pedir o que faz falta à população e urbanização, independentemente do que a comissão de moradores está a exigir com toda a razão e direito que seja cumprido, o que constava no processo de loteamento. Quando se refere aos parques infantis de acordo com a legislação e piso alterado é porque sabe que o areão e até há técnicos que defendem que é o melhor, mas há que ser realista porque nem a junta de freguesia nem a câmara municipal tem capacidade e condições de manter o areão limpo. E se este não for devidamente limpo é muito mais perigoso e prejudicial à saúde do que o RSB, usado nos parques geridos pela junta e os que ainda não têm, estão a ser substituídos, como exemplo, no parque da Praceta da Aviação. O Sr. Bruno sendo um morador atento, deve ter reparado no investimento e no esforço que a junta tem feito na recuperação dos parques infantis da nossa freguesia. E disse que também quer gerir os da Malvarosa e espera que haja em breve uma solução. -----

O Presidente respondeu ao Sr. Carlos Manuel Plácido começando por explicar que qualquer fatura da água tem alguns números de telefone que nós podemos e devemos usar. Um deles é do piquete que está 24 horas de serviço para roturas de água na via pública. Estas são da responsabilidade do SMAS que deve responder de imediato após comunicação. Caso não aconteça, podem fazer chegar a reclamação à Junta que será encaminhada para o Presidente do Concelho de Administração do SMAS. -----

A ligação ao Jumbo/Continente, existem duas possibilidades, a Rua Vilar Queirós tem passeio, acabado de ser melhorado todo aquele caminho que vai, desde o terminal ferroviário até às bombas da GALP. Os passeios foram rebaixados, passadeiras novas e recuperadas onde antigamente estava cheio de camiões TIR. Pela estada nacional é difícil resolver porque há uma parte até ao viaduto da N10/116, estrada de Bucelas que é da responsabilidade da câmara municipal e depois do viaduto para Norte é das infraestruturas de Portugal. Um problema entre duas entidades de difícil resolução. Parece que se conseguiu acertar umas alíneas por causa das pinturas das passadeiras, mas a junta está a tratar disso. (diálogo não perceptível) Pela resposta do Presidente percebe-se que é sobre as bocas-de-incêndio a que o mesmo informa que tem feito substituição de umas bocas muito antigas por umas mais recentes e que estão perfeitamente ligadas e testadas pelos bombeiros e SMAS. -----

O Presidente respondeu à Sra. Marina sobre o abatimento do passeio/lancil de acesso à garagem do prédio nº 22. Fez chegar à Junta a comunicação que se reencaminhou para a câmara que por sua vez rececionou e ficou parado. Sugere que faça novo reenvio da sua reclamação para a junta e que o Presidente a fará chegar diretamente ao Sr. Presidente da câmara, com o historial que esta reclamação já tem, o tempo da mesma e que ainda não teve resposta. A questão sobre os parques infantis, já tinha respondido e avançou com a resposta da manutenção da ponte. Disse ser um problema que já foi colocado ao Sr. Presidente da câmara. Devia ser responsabilidade do urbanizador a recuperação e manutenção. A câmara além deste ponto e de outros irá intervir, sabe que o processo das garantias bancárias está em curso. É um processo demorado, contudo muito em breve a câmara irá fazer muitas intervenções que deviam ter sido feitas pelo urbanizador. -----

Painéis informativos existem alguns em especial nas rotundas onde são mais visíveis. São também um meio de criar receitas e explica porque são necessárias dando um exemplo concreto de que a junta recebe da câmara à volta de vinte e três mil euros pelos parques infantis. O ano passado gastaram setenta e cinco mil e que este ano para lá caminha. Esta fonte de receita própria é que permite a execução de alguns trabalhos nas freguesias. -----

O Presidente respondeu ao Sr. João Filipe Carpinteiro e disse não ter conhecimento que iriam ser criados estacionamento nos passeios com maior dimensão. Sabe que já houve um contacto da câmara municipal que tem a gestão da área pública da Malvarosa, para um lote, mas naquela rua diz não saber de nada. -----

A questão dos dejetos nos passeios que o Sr. Filipe falou é uma realidade. Quem passeia os animais domésticos não vai à sua porta nem há do vizinho para que possam fazer as suas necessidades. Passeia-os mais longe à porta dos outros. Tem sido um problema mas é tudo uma questão de civismo. Com educação cívica dentro de duas gerações futuras ou à força, com multas. -----

Sobre os Jardim Álvaro Vidal, já tinha respondido, contudo acrescentou que o barco era o único brinquedo da junta e que queriam mantê-lo lá por ser um brinquedo emblemático, por isso começaram a recuperá-lo, houve uma fiscalização da ASAE, mas não conseguiu obter a certificação por ser um brinquedo muito antigo. Está guardado no estaleiro à espera de se conseguir certificar por uma empresa especializada. Foi comprado na altura pela Sra. Presidente. Fazia parte daqueles brinquedos que foram adquiridos para a Expo 98 e que não foram aplicados.

Na reunião de câmara de ontem, o Sr. Vereador Fernando Paulo disse que até final do ano irão ser colocados novos brinquedos e uma recuperação do Jardim que bem precisa. -----

O Presidente respondeu ao Sr. Carlos António Almeida Santos que sobre os pombos e dejetos dos mesmos já foram feitos vários alertas, editais, cartazes, de sensibilização e informação das doenças provocadas pelas fezes dos pombos. Os varredores da junta têm até indicação para recolha de todos os recipientes deixados por pessoas com alimentação para os pombos e gatos que por sua vez atraem também outros animais, como ratos. -----

O Presidente respondeu ao Sr. Carlos António, sobre o trânsito e sinalização e pede-lhe se não se importar no fim da secção, deixar o contacto ou vice-versa para marcação de uma reunião. A Presidente interrompe e informa que tem todos os dados na ficha de intervenções do público. Sobre a floreira é uma coisa simples. Adicionalmente informa que este tipo de situações não necessita de aguardar por uma assembleia que se realiza trimestralmente e que qualquer pessoa se pode dirigir ao balcão e apresentar esta informação. De qualquer forma iriam reunir e visitar esses locais com calma. -----

O Presidente pergunta à Presidente se pode começar a responder aos eleitos e não havendo nada a opor, começa com as respostas aos eleitos mas antes, pede permissão para fazer uma pequena observação à recomendação. Dirige-se aos membros da assembleia de freguesia e dizendo que estes visitem os locais mas nem sempre estão atentos porque, desde 2ª feira que está um painel informativo na urbanização da Malvarosa e que, foi colocado mais um no Bom Sucesso junto ao quiosque. Se a programação não falhar vai ser colocado um novo painel junto ao Modelo na zona do Brejo e muito em breve iremos mais um na Malvarosa. Esses painéis têm informação todo o ano em função da junta e está a colocar também informação sobre os funerais porque tem sido pedido. Faz um desafio ao Sr. Bruno e diz-lhe que se quiser utilizar uma das fases do painel informativo da Malva-rosa para informação da assembleia de moradores está disponível. Poderá ser um meio de divulgação das atividades e dos contactos que pretendem fazer com os moradores e autarquias. -----

Dirige-se ao Sr. Adão Conde convidando-o à saída a passar pela Av. da Mague para verificar, ao que o Sr. Adão responde, após a Sra. Presidente dar permissão com o alerta de que tem de ser muito rápido. O Sr. Adão agradece o

convite e diz que todos os eleitos podem ser convidados porque foi aprovado. (diálogo entre três pessoas não perceptível). -----

Ao que o Presidente responde que como a recomendação tinha sido do Sr. Adão, dirigiu-lhe o convite e ofereceu-lhe ainda um café com toda a simpatia e consideração que tem pelo próprio. -----

O Presidente começou por responder à bancada do PS começando pelos CTT. Uma realidade que a junta assumiu o compromisso. Os CTT eram importantes no Bom Sucesso, está a funcionar há quinze dias sob a responsabilidade da junta. Não se compreendia como é que a gestão anterior não foi logo uma gestão de autarquia e foi entregue a terceiros. O alargamento de horário para questões não relacionadas diretamente com os CTT, ainda está em estudo e no início do ano iremos pronunciarmos sobre este ponto. -----

As recargas na união de freguesia estão a ser feitas conforme previsto. As pinturas das passadeiras não se podem fazer no imediato segundo informação dos técnicos. Este procedimento tem sido feito sempre assim e a empresa está a fazer recargas em todo o concelho. -----

No Sobralinho, na Rua Capitão Salgueiro Maia, a câmara municipal está a fazer uma intervenção, sugerido pela junta há mais de um ano, alertados pela população e até pelo Orçamento Participativo. Aquele espaço enorme estava ao abandono, degradado, junto a uma urbanização recente com qualidade e que era necessário criar condições. A junta de freguesia e câmara municipal meteram a obra em pleno orçamento, conseguiu-se fazer o projeto deste ano e a obra vai inclusive começar este ano. É uma obra que irá ter pistas para corridas formais e informais, um trilho para caminhadas, um pequeno campo de futebol de areia ou voleibol, mobiliário urbano e um miradouro virado para o rio Tejo. Zonas de espaço verde e uma **requalificação para a urbanização da Graciosa** merecida e será uma mais-valia para a vila do Sobralinho. -----

A junta também já tinha sido solicitada há muito tempo a criação de um **passeio na Rua da Formigueira**. A câmara municipal vai dar início ao passeio. Houve problemas por causa do condicionamento de trânsito e do desvio do mesmo, necessário para realização da obra. Solicitou-se também que fosse incluído nesta obra o alargamento do passeio em dois sítios, no Bom Sucesso a seguir ao parque entre o lote 47 e entre o viaduto e o nº 5, mas não foi possível porque é preciso fazer o repavimento de toda a estrada. Espero que seja feito no próximo ano, o alargamento de todo o passeio na estrada de Arcena. É uma obra difícil devido aos problemas que causa a quem nela circula mas já se começou a desenvolver a obra e acha que em breve poderá ter uma solução. -----

O Presidente respondeu ao Sr. Adão Conde dizendo que sobre a moção já tinha respondido. Sobre a roulotte e horário da mesma, a Junta atribuiu a licença de ocupação da via pública há muitos anos, em relação ao horário como não o sabe de memória, pode fazê-lo chegar ao Sr. Adão. Este é atribuído pela atividade económica, pelo departamento turístico e económico. Falando do **cemitério velho e quartel dos bombeiros**, na realidade têm havido muitos contactos, ultimamente houve uma fase em que as coisas não correram muito bem porque sabendo que a propriedade era da junta os bombeiros quiseram colocar a junta à parte, contudo as coisas têm-se desenvolvido, mas aguardam o projeto e levantamento topográfico. Está-se a libertar uma parte do cemitério, mas é necessário ver o projeto há que ser realista. Não sabe se foi por ter caído no erro e costuma-se dizer que gato escaldado de água fria tem medo, que quando era membro da assembleia de freguesia, estava sentado na bancada quando foi a cedência dos terrenos para o Futebol Clube de Alverca. Houve uma reunião com o Presidente que dizia muitos OK e prometeu fazer um centro de estágios, numa cidade desportiva antes do Euro. Entusiasmados, foram todos votar a favor. (houve aqui um diálogo com alguém não perceptível na gravação). Disse que o colega Espada por acaso votou contra e acha ter sido o único com razão. O centro de formação podia ter sido construído noutra local. Se não fosse aquela pressa que obrigou a hipotecar um terreno que era uma mais-valia para a população de Alverca, onde se poderia ter feito um parque com todas as condições. Naquela altura até se falava muito de um terreno junto ao estádio do Alverca. A junta não quer criar problemas, quer saber qual é o projeto para evitar gastar dinheiro que não tem. Foram entretanto retiradas todas as estruturas de ossários que lá se encontravam, muitos deles foram para o cemitério novo e está-se a preparar o muro e vamos dar continuidade. É intenção da junta que em breve se possa fazer a obra, assim como se necessário para os Bombeiros uma ligação das garagens à rua da Boca Lara. Disse que já se ouviu muita coisa sobre este assunto como por exemplo, há uns anos atrás, um membro da direção, quando se fez o Edifício Jardim Parque, disse que o que ficava ali bem era um outro edifício igual e por isso há que ter muita certeza do que é o projeto. Já teve várias reuniões com o Presidente de direção, para analisar e chegar a um acordo e cumprir o compromisso -----

Sobre o refeitório, como já havia dito publicamente aceitou a intervenção da bancada do CNR que ajudou a junta neste processo. O refeitório da junta está há 22 anos. Foi cedido pela câmara à junta para montar o refeitório. Toda a gente pensava que o equipamento era da câmara. A junta de freguesia quando começou a mexer neste processo,

conseguiu encontrar nos arquivos o proprietário, a empresa Obra & Santos que, por acaso é hoje a empresa que pede o refeitório e um dos familiares dessa empresa, por isso não pode dizer que desconheceu sendo que ficou isento de taxas quando alterou o r/c, para fazer as finanças. Em contrapartida ofereceu duas lojas à câmara municipal. O Sr. também tem razão mas não está isento, não é nenhum anjinho neste processo, pela ligação que teve à empresa anterior. A câmara devia ter-se precavido, feito as escrituras e colocar aqueles bens em nome da câmara, da autarquia. Ficou decidido e bem em câmara municipal que a junta, só devolvia o refeitório quando houvesse uma decisão do tribunal. Há dias perguntou ao Sr. Presidente e o Dr. Fernando Barreiros se havia novidades ao que respondeu que o proprietário ainda não tinha dado entrada do processo em tribunal. -----
Na Praceta da Quinta das Drogas houve um projeto de um morador para o Orçamento Participativo que não venceu. Este ano, foram substituídos os bancos que estavam bastante danificados, em menor quantidade mas novos. A câmara está a fazer um projeto com base naquele que foi apresentado através do O.P. Este projeto não estará pronto antes do 1º trimestre de 2017, segundo indicações que tem, mas espera que possa ser concluído até final do mandato. -----

O Presidente responde à Sra. Carla da CDU dizendo que está de acordo sobre a degradação do Jardim Álvaro Vidal. E que não tem mais nada a acrescentar (diálogo não perceptível entre a Sra. Carla e a Presidente) -----

A Carla Tavares dirigiu-se ao Sr. Presidente dizendo que crê ser do conhecimento de todos que, em 2013 o jardim já apresentava dificuldades de limpeza e alguma degradação. Questiona se não foi a junta de freguesia a solicitar à Câmara que ficasse com a gestão do jardim. O conhecimento que tem é que primeiro as juntas falaram com a câmara relativamente ao protocolo e só depois foi a votação com as várias bancadas. Quando o Sr. Presidente disse que a oposição, não sabe, se estava a falar da CDU, mas com certeza que não. Foi a votação quando já estava tudo conversado entre a Câmara e junta. O que a CDU votou a favor da descentralização das competências para a junta foram os acordos de execução e os contratos interadministrativos e que a junta pode pedir a revogação dos protocolos à Câmara, mas parece que até ao momento apenas mostrou disponibilidade como disse.

O Presidente respondeu que a Sra. Carla partiu de um pressuposto errado porque, à partida todos os parques municipais ficaram logo na gestão da câmara. Todos os jardins de Vila Franca Xira, Constantino Palha e um outro junto do Bom Retiro, Alverca, Bom Sucesso, jardim Central, Álvaro Vidal, Quinta da Piedade e os jardins da Quintinha. Foi logo um ponto assente quando propuseram os contratos. Houve coisas que não foram aceites, tanto que a junta não aceitou os jardins da Malvarosa. Têm vários ofícios, fazendo sentir publicamente em entrevistas que não compreendiam e que a junta faria um trabalho melhor e que se calhar aquele Sr. pensava que poupava os três mil euros e havia bancadas da oposição que achavam que a junta ficava prejudicada por receber esse valor. -----

O eleito Carlos Gonçalves pergunta ao Sr. Presidente se o que disse era uma suposição e acha que é de muito mau gosto estar a acusar alguém sem provas nem pode acusar. -----

O Presidente responde que é uma suposição. -----

A Presidente Carlota de Pina interrompe e diz que o presidente vai dar resposta a todas as bancadas. -----

O eleito Carlos Gonçalves interrompe novamente a dizer algo (não perceptível na totalidade). É que não há provas e nenhuma das bancadas nem a CDU, nunca em tempo algum equacionou esta questão, pensaria até pelo contrário por aquilo que é a informação que temos, a própria junta estava morta para entregar o jardim à câmara. É verdade ou mentira que o Sr. Presidente em uma certa reunião disse que não estava disponível para continuar a gestão do jardim? -----

O Presidente disse que era falso e pede-lhe para provar. -----

A eleita Carla Tavares interveio novamente e diz que a CDU só pretende que o jardim seja limpo, independentemente dos três mil euros. -----

O eleito Carlos Gonçalves disse que isto não da nada e agora é o diz que disse. -----



A Presidente interveio novamente, interrompeu o diálogo entre estes três últimos intervenientes e pediu para apresentarem as intervenções no final. -----

O Presidente continuou a falar sobre o jardim que tem tomado posições públicas sobre o estado de degradação do mesmo, sempre se queixaram que o jardim era da Junta e o cartão-de-visita e decidiram sempre mantê-lo. Disse não se poder revogar só uma parte do contrato e que punha em causa setenta funcionários da Junta de Freguesia. -----

O eleito Adão Conde interferiu e disse que se pode fazer um aditamento. Se o PS não chegar a acordo entre eles, a oposição consegue forçar. -----

O Presidente falou ao mesmo tempo e disse que não, que já tinha tentado e não conseguiu. -----

O eleito Carlos Gonçalves continuou a falar e dizendo que isso de dizer que a CDU ou a CNR esteve contra, no que toca à oposição e que tinha confirmado há pouco com o vereador que teve de se ausentar e nada disso foi abordado na reunião. -----

O Sr. Adão interveio e diz que se o PS não consegue chegar a acordo entre a junta e câmara sobre o Jardim se precisar da ajuda da oposição, por força submete uma proposta na próxima reunião de câmara. -----

O Presidente disse que recebia o jardim nas condições em que estava em 2013, terá de ser recuperado porque se encontra bastante degradado e também aproveita para dizer que sabe que a CNR levou este assunto a assembleia municipal e que fez uma esplêndida exposição sobre o estado em que se encontra o Jardim Álvaro Vidal. -----
Informa o eleito Carlos Gonçalves que já tinha dito tudo o que tinha a dizer em resposta aos cinco membros do público. -----

Sobre **Ribeira do Casal das Areias**, em resposta ao Sr. Fernando Moreira, disse que ia fazer chegar a informação que expôs, ao departamento de proteção civil que é quem tem a responsabilidade de limpar as linhas de água ou notificar os proprietários se os houver, nas margens dos mesmos. -----

O vídeo wall está parado há muito tempo porque foi colocado ali por uma empresa, não é propriedade da junta. Passava alguns spots da junta porque fazia parte do acordo. O proprietário nunca mais pagou as taxas. Está a ser resolvido mas são questões de muita demora. -----

O Clube das Frutas, a Junta tem conhecimento que o camião de vez em quando muda e se estiver demasiado tempo alertam-se as autoridades. (existe um diálogo não perceptível na gravação) a que o Presidente responde que tem um P de parque, não é para camião mas para todos e que o parque tem quatro ou cinco lugares e o sinal que lá está é o que tem de estar. -----

O semáforo junto ao CEBI. Disse não saber se é da câmara ou das estradas de Portugal e que não sabe se é possível alterar, mas que ia ver se a nível de programação, se pode alterar. -----

Os espaços entre as recargas e pinturas, já tinham respondido anteriormente. Não pode ser pintado de imediato. Tem de haver algum tempo de espera. (diálogo não perceptível) -----

O contentor na Av. Infante D. Pedro. Disse não saber porque é que não se alterou o sítio mas vou verificar novamente. A N10 é um ponto recorrente. -----

O poste da Rua da Boca Lara, pensa que é visível a quem passa por lá que já houve uma intervenção mas entretanto surgiu um problema com uma conduta, pararam a obra e deixaram aquilo tudo cheio de terra e água naquele buraco que abriram para tirar cabos. Irá ser feita nova intervenção, mas não tem datas. -----

Estrada da Arruda é mais um problema, disse ao Sr. Moreira. Mas como já havia dito, vai verificar no local, assim como a questão dos pilaretes. -----

O Memorial da Mague diz saber que está a ser tratado pela câmara municipal e que tem o empenho total do Sr. Presidente. Por aí não lhe pode responder porque não sabe, mas sabe que tem tido vários contactos e que está na esfera da Câmara. -----

Sobre as **Obras do Centro**, respondendo ao Sr. Joaquim Pinto que não são obras do centro de saúde. São obras do Centro Cultural do Bom Sucesso. Houve problemas de infiltração, a direção do centro cultural fez chegar à câmara que levou a várias intervenções e reuniões. Houve também uma intervenção por parte da Sra. que está á frente da biblioteca e a câmara está a fazer as obras de impermeabilização. Disse não ter conhecimento de outras obras e informa que a direção mudou, estando agora com a Dra. Luciana, se não está em erro e a junta já lhe solicitou uma reunião. -----

A Rua Carlos Arrojado está a sofrer algum impacto com as obras que lá estão a decorrer da construção do equipamento do Cosme. Sabe que a rua vai ser toda intervencionada, possivelmente só após conclusão das obras, após esta questão da colocação do betão que vai começar em breve que a junta irá acompanhar. -----

Responde ao Sr. Vítor Torres, dizendo que tinha falado sobre a Malvarosa e o sistemas de rega. Aproveita ainda para informar os moradores da Malvarosa sobre o sistema de rega, problemas de corte de relva, há um endereço e-mail muito fácil de memorizar zonasverdes@cm-vfxira.pt. Para limpeza de contentores, avaria dos mesmos, ilhas cheias, higienepublica@cm-vfxira.pt. Contudo se enviarem para a junta será reencaminhado. Sabe que muitos moradores usam o canal intitulado "a minha rua". Este endereço não é da câmara, foi a junta que aderiu. As reclamações que vão para este canal são reencaminhadas para a câmara. -----

Tem havido alguns problemas na Rua Brigadeiro, principalmente em frente à churrasqueira. A junta já fez duas operações de limpeza em que se desinfestou toda aquela zona e comunicado o caso ao departamento de economia e turismo para averiguar se os depósitos de gordura e óleos são daquele estabelecimento para poderem agirem em conformidade com a Lei, assim como também foi pedido a renovação daqueles contentores que se encontram bastante danificados. -----

O Sr. Presidente informa a Sra. Presidente que já respondeu a tudo. Alguém disse que faltava o BE, e responde de imediato começando pela Praceta das Oliveiras, de momento porque não lhe consegue responder, não tinha memória visual de toda a praça. (diálogo não perceptível) -----

Brigadeiro Alberto Oliveira, no dia 15, foi feita a última operação de limpeza, pediu-se a substituição dos contentores e denunciou-se o caso porque houve mesmo uma moradora que nos afirmou que os óleos eram da churrasqueira (diálogo) -----

Os herbicidas foram alterados. Usava-se um da marca Montana e agora o que está a ser colocado é mais fraco. Possivelmente o texto do edital não está bem feito mas deve estar na lista dos produtos legalmente aplicáveis.

A Sra. Maria do Carmo diz que não duvida. O que se passa é que de facto não é como aqui diz, isento de toxidade e leu a maior parte dos sintomas. Observam-se a partir do 4º mês. Foram feitos testes, com o á parte de ela própria também não concordar com isso dos testes, com ratos de laboratório e constatou-se que os ratos ficavam com tumores, porem os sintomas apareceram apenas no quarto mês de testes e os estudos de toxidade aqui são feitos de homologação oficial do herbicida tem uma duração de apenas três meses. No entanto, oficialmente já se constatou que os sintomas observados os efeitos nocivos do glifosato aparecem a partir do quarto mês. Portanto os testes são feitos e não são fiáveis de acordo com os estudos realizados. O Sr. Presidente diz que o produto que está a aplicar é legal e está na lista. (Diálogo entre o Presidente e a Sra. Maria do Carmo não perceptível). -----

A Presidente Carlota de Pina interrompe e informa a eleita Maria do Carmo que vai ter oportunidade de falar quando o Presidente acabar de falar. Explica que deu oportunidade a todos de falar um bocadinho. A eleita Maria do Carmo continua a falar por cima da voz da Sra. Presidente e não se percebe o que diz e ao mesmo tempo o Sr. Presidente diz já ter acabado de responder. Os três concluem que falta responder sobre a formação dos funcionários do produto herbicida, ao que o Sr. Presidente diz então que o produto que se está a aplicar é legal e que está na lista dos produtos que podem ser usados. Disse também saber que algumas juntas já não aplicam produtos fitofarmacêuticos. Há volta de uma dezena em oitocentas juntas e que por alguma razão seria. Sobre a formação, a junta tem neste momento cinco funcionários formados, razão pela qual durante um período, um trimestre mais especificamente, não foi aplicado o produto e houve alguma dificuldade em combater as ervas. A junta tem quatro funcionários certificados em Alverca e um no Sobralinho. O curso foi feito na Arruda nas instalações da junta, aberto à população. A parte técnica foi dada no Fórum da CHASA e a parte teórica nos viveiros da Junta na zona do Brejo. (diálogo não perceptível) -----

A Presidente pergunta ao Sr. Presidente se já terminou ao que respondeu que sim. -----

A Presidente passou a palavra à eleita Maria do Carmo que esclareceu que, relativamente à formação nada há a acrescentar quando o Presidente garante que ela existe, mas que logo aí á partida se podia deduzir alguma coisa. Se é necessário uma formação tão específica é porque alguma coisa existe por trás do produto. Se fosse um produto completamente inofensivo provavelmente não exigiria tantas precauções. Pelo menos os funcionários estão legais. De facto cada vez mais se prova que é nocivo. Para os animais já está completamente provado, para os seres humanos está em estudo. Há quem vá mais longe e até afirme que já estão confirmadas má-formações congénitas, etc., derivadas do glifosato. A questão é se está provado que é nocivo, se existe aquela iniciativa da campanha lançada pela Quercus e uma outra plataforma transgénicos fora. -----

A Presidente pediu à eleita Maria do Carmo para ser um pouco mais célebre ao que lhe responde que todos os outros falaram muito mais tempo. (Gera-se uma confusão de conversas sobrepostas não perceptíveis.) -----

A eleita Maria do Carmo continuou a falar sobre o mesmo assunto e diz que não percebe em exemplo de outros municípios porque a freguesia de Alverca e Sobralinho não adere a este projeto, que há meios mecânicos. Disse que então é melhor continuar-se a usar produtos nocivos. (mais um diálogo entre os dois sobre o mesmo assunto) -----

O Presidente disse que registava as sugestões e a eleita Maria do Carmo continuou a falar dizendo que ficava um bocadinho preocupada porque de facto, em termos de longo prazo poderá vir a ser grave. Agradece os esclarecimentos. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Adão Conde e pediu que fosse mais rápido para se poder avançar. -----

O eleito Adão Conde disse que tendo a assembleia freguesia espaço de troca de ideias e resolução de problemas teve a liberdade de falar com o vereador da coligação e como parte da oposição na câmara municipal está disponível para na próxima reunião de câmara apresentar uma proposta para que o protocolo ou contrato interadministrativo seja editado para que o Jardim Álvaro Vidal venha à posse da junta de freguesia. -----

O Presidente respondeu que a junta estava disponível para receber o Jardim Álvaro Vidal nas mesmas condições que estavam em 2013 e que o querem recuperar, não o querem receber como se encontra no momento. -----

O eleito Adão Conde reiterou que não houve, pelo menos da parte CNR, qualquer sentido de voto ou qualquer intenção ou discussão sobre a posse em concreto do Jardim Álvaro Vidal ao que o Presidente responde que também não houve nenhuma oposição contra. -----

A Presidente informou que ia passar ao ponto da ordem do dia, a informação escrita do Sr. Presidente da junta de freguesia e dá a palavra. -----

O Presidente começou por dizer que a informação foi distribuída, está completa e está bem elucidativa, mas tanto ele como o Sr. Tesoureiro estavam disponíveis para qualquer esclarecimento adicional. -----

A Presidente pergunta às bancadas se alguma quer intervir e dá a palavra ao Sr. Adão Conde do CNR. -----

O eleito Adão Conde agradeceu e começa por dizer que tomou nota, mas que de momento não consegue encontrar, mas tem a ver com uma reunião que teve com a câmara municipal no dia 16 e não sendo tradição nas assembleias de freguesia ou na Junta de Alverca, que os topónimos sejam propostos por uma comissão que venham á assembleia uma vez que eles são uma relação direta entre junta e câmara sugeriu e depois disse que também queria pedir a opinião dos eleitos das outras bancadas que os topónimos que sejam aprovados, novos na freguesia, que venham pelo menos a conhecimento da assembleia, porque ainda agora foram na última reunião de câmara ou há duas, bastantes topónimos que foram aprovados em sede de junta sem que venham à assembleia para conhecimento dos eleitos. -----

O Presidente respondeu que concordava plenamente e que não tinha questão nenhuma. Pode fazer chegar a todas as bancadas, alguns até são com mais urgência. De momento verifica-se a necessidade de atribuir alguns topónimos e números de polícia, devido à confusão que tem havido com números de polícia. Explica que o recenseamento ou outros serviços são feitos através do cartão de cidadão e para fazê-lo são precisos aqueles últimos dígitos do CC. O que acontecia em grande parte da freguesia de Alverca, eram nomes de ruas não reconhecidas, não estavam oficiais e não eram atribuídos nº de polícia. As pessoas dessas artérias quando queriam tirar o CC, tinham muita dificuldade e por isso é que tem havido urgência de atribuir alguns topónimos e está presente nesta assembleia o Sr. Sequeira que passou por este processo foi resolvido rapidamente dentro do que se conseguiu. Foi levado a reunião de junta, que segue para uma comissão, composta por um determinado nº de elementos de museus, outros presidentes de junta, pessoas eleitas pela assembleia municipal. É uma comissão que analisam e depois dão um parecer, que segue para a câmara municipal para ser discutido e aprovado pelo executivo. -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves que disse ter visto no registo de correspondência o pedido de Julho de 2016 que foi enviado o ofício da ATA 2 da Comissão de Trânsito. Disse não ter recebido e agradece o reenvio se possível ao que a Presidente interrompe e diz que sim que será reencaminhado. -----

A Presidente passou ao ponto 2. Proposta do regulamento das taxas para 2017 – Aprovação. Dá a palavra ao Presidente.

O Presidente informou que o regulamento é o mesmo, que não houve alterações.

Houve a inclusão de algumas taxas e reintegrações de outras. Nos cemitérios, colocou-se a isenção da exumação sem limpeza. Havia várias exumações que tinham sido aprovados em sede de assembleia do Cemitério de São Sebastião para os levantamentos voluntários das ossadas e aproveita para informar que por exemplo no cemitério velho, há jazigos onde se encontram de seis a nove ossadas e é um trabalho muito difícil de fazer. Reintegrou-se também uma taxa que já existiu em 2013, para funcionamento fora do horário normal, porque tem sido solicitado funerais que vêm de fora da cidade e caso cheguem depois das 16:00 horas o funeral já não poderá ser realizado, devido à burocracia existente. Foi também criada uma taxa que no fundo é mais um registo, para colocação e identificação de cinzas no Jardim da Saudade. De momento não existe qualquer ordenação e as cinzas são depositadas umas em cima das outras. A utilização da casa mortuária também foi reintegrada a taxa.

Nos mercados houve também alterações como a mudança da titularidade nas lojas que passa a ter uma taxa. Assim como na apresentação de candidatura, mas foi eliminada a base de licitação por metro quadrado. Esta alteração é de acordo com a nova Lei dos mercados. Nas instalações desportivas como sabem foi cedida a gestão por concurso á União Desportiva de Alverca. A secção de ténis tinha uma taxa mas não tinha base de lugar. Foi criada a taxa de utilização mantendo o valor de 2014. Foi também reintegrada a taxa de carrada por Dumper, para quem não sabe é recolha de entulho, resíduos dos terrenos, quando os proprietários fazem a limpeza e não tem como transportar até ao vazadouro. Salientar que a junta conseguiu mais um ano sem aumentos de taxas. -----

A Presidente perguntou se alguma das bancadas tinha algo a dizer e passou à aprovação, mas antes deu a palavra ao eleito Carlos Gonçalves.

O eleito Carlos Gonçalves disse que a CDU quer fazer uma declaração de voto. Vai-se abster na votação do ponto 2. Sabemos que a nossa abstenção irá contribuir para aprovação do mesmo e penso que a nossa bancada, tem um sentido contrário de voto, até porque não há alterações substanciais ao regulamento do ano anterior, mas mantemos o mesmo princípio nas votações dos orçamentos. São decisões políticas que concedem ao executivo da junta que respeitamos, se fosse necessário votaríamos, mas como a nossa abstenção contribui para aprovação vamos manter a nossa coerência.

A Presidente pergunta quem vota a favor, contra e abstenções, ficando **aprovado por maioria**.

Passa ao Ponto 3. Proposta de tabela de taxas para 2017 – Aprovação -----

O Presidente diz que o ponto dois e três são um conjunto. -----

A Presidente perguntou à CDU sobre o ponto 3 que responde manter o mesmo sentido do ponto 2 e pergunta quem vota a favor, contra e abstenções, ficando **aprovado por maioria**. Passou ao ponto 4. Proposta de exercício de funções em regime de meio tempo de dois elementos. Conhecimento e verificação e deu a palavra ao Presidente. ---

O Presidente disse que levou o ponto quatro para verificação da assembleia, conforme diz a Lei. Tinha uma pequena introdução que leu. “Uma das conclusões saídas dos congressos 2010/2015 da ANAFRE foi a revisão do estatuto do eleito local que foi consignado o alargamento do regime de permanência dos eleitos das freguesias de maior dimensão para dignificação das suas funções. O concelho diretivo da ANAFRE nas reuniões com o atual governo consegue a aprovação do orçamento de estado 2016 do art.º. 193.” A união de freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho pelo nº de eleitores, dimensão geográficas e pelo seu orçamento pedia pela presente Lei, ter além do presidente que é pago pela DGAL, dois vogais a tempo inteiro ou divisíveis, solicitações constantes por parte das pessoas, pela sua dimensão, aumento de competências centralizadas pela câmara municipal e obrigação de dar uma resposta rápida, constatou-se que o trabalho voluntário dos eleitos não era suficiente”. Uma das prioridades com que a junta se comprometeu foi a melhoria da qualidade de vida da população, o que assenta essencialmente na higiene e manutenção dos espaços públicos. Esta foi a análise que esteve na base de escolha. Os dois eleitos em

questão vão ter nos seus pelouros, assuntos das necessidades básicas da população, obras em espaços públicos, sinalização, segurança e mobilidade, cemitério, zonas verdes e higiene urbana, pequenas reparações em suma obras. Serão acompanhados de perto e constantemente pelos eleitos. No seu curriculum trazem experiências da sua vida profissional. Esta é uma responsabilidade acrescida para este executivo que, a partir desta decisão aumenta o seu compromisso para com a população na rapidez e eficácia nas respostas aos problemas da freguesia. É uma grande conquista do poder local, pensada para servir a população e do qual assumem a responsabilidade e informarão. -----

A Presidente deu a palavra ao Eleito Carlos Gonçalves da CDU que disse que uma das missões da junta é assumir a resolução das necessidades da população, melhorando a qualidade de vida. É nisso que a CDU tem criticado as opções do executivo nos planos de intervenções e aquisições. Critica também as opções relativamente aos quadros de pessoal. Questionou quantos funcionários tem a junta e quantos lugares vagos tem nos quadros. A admissão de pessoal nos quadros agravada pela concessão de alguns trabalhadores da sua alçada a empresas subcontratadas, aliado à falta de investimento em meios mecânicos tem contribuindo para o degradar da freguesia. Tem de haver uma aposta no conceito de desenvolvimento sustentável, como processo de desenvolvimento social e político de forma a assegurar a satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras a darem resposta às suas próprias necessidades. A falta de projetos estruturantes e reprodutivos na reabilitação das infraestruturas existentes e acima de tudo na potencialização, oportunidades e valências, com vista à criação de riqueza, progresso e qualidade de vida das gerações que coabitam a comunidade, nos referentes tempos, passado, presente e futuro, tenha no seu espaço de memória uma Alverca pujante, ao invés depreciada e incerta conforme se trate dos mais idosos, das gerações atuais ou dos sonhos dos mais novos. É por isso que a CDU entende que não é por acrescer no orçamento da junta dois eleitos a meio termo que estes problemas se resolverão Sr. Presidente. E muito bem tem dito que o seu trabalho tem ganho eleições. É certo, mas a CDU diz que Alverca está em primeiro lugar. Deve ser pensada, merece melhor e acima de tudo valoriza o trabalho dos funcionários da junta que com poucos meios, tentam dar o seu melhor para dignificar a freguesia. -----

A Presidente deu a palavra à eleita Maria do Carmo do BE. A eleita disse que se o orçamento contempla e é possível fazer-se e que se constata que só um eleito é capaz de ser pouco. Independentemente dos funcionários, também constata-se que é necessário que haja mais pessoas a olhar pela freguesia que não apenas um eleito, uma vez que a junta de freguesia é de facto muito grande. Para além de ter muitos eleitores, de estar de acordo com a Lei, que tem mais de vinte mil eleitores e portanto acha que se justifica que de facto haja estes dois meios tempos, ou poderia ser um tempo ou dois meios tempos no caso. Havendo mais pessoas se o BE até agora tem sido exigente com o resultado do trabalho, obviamente a partir de agora, a exigência será maior uma vez que há mais pessoas para o fazer. -----

Uma questão que tinha para colocar em parte já foi respondida que é a questão dos pelouros. Falta dizer que se os pelouros que falou vão ser para os dois em simultâneo ou se vão ser estruturados, cada um com os seus. E depois esteve a ver os montantes que para além de parecer um bocadinho alto, o montante mensal para meio tempo. Verifica-se que averba de cinco mil setecentos e vinte e dois euros e setenta e quatro cêntimos, de facto corresponde aos três meses até final do ano. Corresponde por este montante mensal de novecentos e cinquenta três e setenta e nove cêntimos para dois eleitos a meio tempo. O que não está correto deve ter sido algum lapso no último parágrafo, precisamente onde diz que o encargo anual é de onze mil quatrocentos e quarenta e cinco e quarenta e oito cêntimos que será paga pela rubrica x. Este montante dá para um elemento ou dois elementos a meio tempo. A eleita sugere que seja dado um determinado número de pelouros a cada eleito. -----

O Presidente interrompeu para esclarecer que em janeiro 2017, haveria novo orçamento e que o Sr. Tesoureiro iria explicar. -----

O tesoureiro passa a explicar que em relação ao valor de onze mil quatrocentos e quarenta e cinco e quarenta e oito cêntimos, efetivamente a explicação não está correta. Este valor é o encargo anual, mas só para três meses. Este valor tem a ver com o período de 01 Jan. até 30 Set. do valor que os outros membros do executivo recebem, o tesoureiro e a Sra. Secretária têm valores na ordem dos duzentos e noventa e três euros mês. Se multiplicado por dois e por 9 meses, e somando o valor que os dois vogais vão receber, dá estes onze mil quatrocentos e quarenta e cinco e quarenta e oito cêntimos ou seja o valor anual para este ano de encargos com o executivo. Não está aqui o Sr. Presidente porque o valor do mesmo é do DGAL. A redação feita pelos serviços não está correta. Acima de tudo tem de se explicar o que são os valores e estes são os encargos que a junta freguesia tem só este ano. Não há segurança social nem há outros encargos. O que interessa são os números deste ano e o que foi decidido em reunião



de executivo, foi que efetivamente os dois vogais iriam receber de out. a dez. novecentos e cinquenta e euros e setenta cêntimos e houve a necessidade de ver se teríamos folga orçamental para esta situação. De facto a rubrica atrás mencionada não se encontra na documentação. Disse que ia ver essa situação e que dava conhecimento á posteriori da rubrica e do valor anual. Mais uma vez explica que a informação dos serviços é que não está explicita.

O Presidente reforçou que foi informação errada dos serviços e que vai pedir a correção na 2ª feira á chefe de serviços que de momento se encontra de férias, a correção e que depois fará chegar a todos. E mais, estes eleitos que estão a meio tempo não recebem subsídio de natal e férias. Em relação aos pelouros vão ser apresentados em reunião de junta no próximo dia seis. Será feita a redistribuição e todos serão informados. -----

A eleita Manuela Santos reconhece que houve um lapso dos serviços, “porque fazendo a conta aos 297€, que tanto a própria como o tesoureiro recebem e somando os tais 5 mil e tal, não dá 11.445 e tal. Isto deve ter sido um erro que puseram.” (Diálogo não perceptível na totalidade) “se cumpre os requisitos, é o que diz a legislação e o Sr. Adão afirma que o que dita a legislação é que é o Presidente que pode tomar essa decisão e não o executivo. É uma competência na área do presidente e portanto a assembleia compete verificar se estão reunidas as condições para que a freguesia tenha esses eleitos ou não de acordo com a dimensão.” -----

A Presidente deu a palavra ao eleito Adão Conde, que disse ter algumas duvidas mais técnicas para colocar. A primeira referente à rubrica indicada 010300, que procurou no orçamento e só conseguiu encontrar que a rubrica teria ou terá cabimento eventualmente uma aquisição de serviços, dentro dos serviços da junta de freguesia e questiona qual vai ser o valor anual. A segunda é perceber se o que se está a falar, na prática é a duplicação do valor dos órgãos de soberania ou seja, atualmente isso tem um valor de vinte e oito mil e seiscentos euros, se o que se está a falar é quase duplicar este valor. Com a inclusão dos dois outros eleitos, estava-se a falar de valores entre vinte e cinco e trinta mil euros anuais. O eleito pergunta se existe a noção de que tinha sido aprovado e que foi tomada uma deliberação sobre o que está escrito na documentação. Acrescenta que geralmente as propostas têm como base uma informação técnica elaborada pelos serviços da junta e que quando acontece na câmara municipal, julga que os vereadores, tanto do PS como CNR também intervêm. Os números que estão a dar são para este ano. A deliberação da junta de freguesia foi sobre esses valores que afinal não correspondem, o que significa que a deliberação ou os números estão mal. Pergunta se vão a revogar a deliberação e se não foi deliberado na junta. A proposta que tem aqui no último parágrafo, encargo anual 010300, que foi a proposta sobre a qual vocês votaram. Quanto às condições políticas, a CNR não considera, que reúna as condições. Infelizmente o ponto não é votado aqui, é só para conhecimento e então a CNR dá também conhecimento que considera imoral, que se calhar é uma palavra muito forte, mas é no mínimo desrespeitoso porque olhando para o orçamento e até pegando nalguns argumentos políticos, que o presidente da junta utilizou para fundamentar o investimento, basta comparar, com os seguintes dados. Para instituições sem fins lucrativos vinte e cinco mil euros, parques e jardins oito mil e seiscentos euros. Disse estar a falar de valores anuais e o acréscimo é de vinte a trinta mil €. Para sinalização e trânsito vinte e quatro mil €, para os cemitérios que hoje tanto se falou, três mil e simultaneamente temos funcionários a precisar de fardamento, temos equipamento avariado, enfim são opções políticas que se tomam. Do ponto de vista da CNR, não tem cabimento no orçamento da junta e que seria com muita dificuldade que viabilizariam um orçamento onde contempla mais dois eleitos. -----

A Presidente deu a palavra ao Sr. Carlos Gonçalves da CDU que disse a título de exemplo, não haver duvida nenhuma, que cumpre a Lei, todos os requisitos são legais, estão cumpridos, mas quis frisar o seguinte. O Sr. Presidente disse também que não deve ultrapassar 12% das receitas geral constante da gerência do ano anterior. Se juntássemos os três meses neste orçamento mais os nove do próximo ano, o orçamento ultrapassava os 12%. Deu razão ao que disse o eleito Adão. É uma verba substancial do orçamento da junta de freguesia. Quando não há investimento em pessoal, em meios técnicos, acresce-se ao orçamento da junta uma verba de tamanha envergadura que perante os trabalhadores é um defraude. Não há dinheiro para aumentos e para mais valências mas há para esta opção política. Cabe ao Presidente assumi-la, é verdade mas também fica claro, quais são as opções deste executivo. E as funções desse executivo não é uma aposta nos funcionários da junta, nem no investimento dos meios que permita resolver os problemas da junta e freguesia.

O Presidente respondeu que opção política, cada um pode ter a que quiser e não pode dizer que não tem havido uma aposta desde que a Lei nos permitiu, tem-se feito contratação. Só a título informativo porque se calhar não está por dentro das questões, de momento está a decorrer um processo concursal para seis pessoas. O orçamento de

estado entrou em funcionamento quase em abril. Entraram três pessoas para o quadro de pessoal. Infelizmente um deles já faleceu. Agora está a decorrer um concurso para mais seis pessoas e se conseguir no próximo ano serão contratadas mais pessoas. A junta não pode contratar porque a Lei não permite assim como nos orçamentos e aumentos dos funcionários que o merecem e outras regalias. (existe um dialogo de 50 seg., não perceptível na gravação com alguém em que o presidente foi respondendo), também quando diz que não fazemos apostas em equipamento é porque não acompanha o dia-a-dia da junta. A junta adquiriu viaturas novas, carros, camionetas. -----

O eleito que fala sem identificação disse querer só fazer duas recomendações à mesa da assembleia, se possível. De futuro que ponha com antecedência as convocatórias das assembleias na página da assembleia. A outra é que todos os eleitos aqui da assembleia sejam tratados da mesma maneira. É só isso.-----

A Presidente responde que a nível de informação da internet já foi identificado o problema e que está a ser tratado. Houve uma falha de comunicação em relação à colocação em zonas exteriores, pensa que houve também (diálogo) mas de qualquer forma houve bastante informação. (diálogo) -----

A Presidente responde que está a explicar que houve uma falha de comunicação e que acabou de ser informada ainda há pouco quando foi levantada essa questão pelo público e em relação aos tempos, como sabem houve uma votação da legislação do regulamento em que houve unanimidade nessa mesma votação e que dava tempo para todos. Disse que tenta equilibrar e que há uma base em que todos votaram. Sugere que na próxima votação do regulamento, sejam colocadas as ideias do Sr. eleito -----

A eleita Maria do Carmo disse que o problema não está no regulamento, está na forma como está a ser praticado.

A Sra. Presidente respondeu que tinha de se começar a cumprir os timings do regulamento.

O Presidente respondeu que enquanto Presidente da Junta de Alverca há muitos anos, nunca tivemos estas atitudes da parte do presidente ou da presidente. Nunca se cortou a palavra a ninguém alguns aqui neste momento nesta assembleia são favorecidos em relação a outros como é evidente.

A Sra. Presidente, diz que a CDU tem bastantes pessoas e a nível de tempo tem sido cronometrado.

A Sra. Presidente deu a palavra José Chumbo que disse concordar com alguns assuntos levantados na secção em relação à assembleia e à forma como é gerida. Acrescenta que pretende que fique registado em ata o desagrado da bancada do PS, de não estarem concluídas as atas das anteriores assembleias. As mesmas não têm sido publicadas e tem vindo a ser adiado de assembleia para assembleia e que quando chegar a vias de facto de aprovação, possivelmente os membros das bancadas já se esqueceram de algumas coisas que lá constam.

A Presidente pede, silêncio na sala várias vezes para que o eleito Adão possa falar.

O eleito Adão Conde fez uma nota em resposta à bancada da CDU e que em todas as assembleias se assiste às queixas do tempo de intervenção das outras bancadas. Disse que há pouco quis intervir após o líder de bancada da CDU e não lhe foi permitido. Propôs a medição dos tempos. Também falou sobre as atas e realmente pediu à junta de freguesia que dote a assembleia de meios para as fazer. Disse que todos são autarcas e sabem o tempo que demora a elaborar. -----

O Presidente respondeu ao Sr. Adão que a junta, disponibilizou um funcionário a tempo inteiro para colaborar com a assembleia. Isto é uma questão que a Sra. Presidente, com certeza tomou boa nota. Sabe que a junta está disposta e disponível para colaborar e de certeza que na próxima semana se irá tentar resolver e as atas irão ser enviadas, antecipadamente antes da próxima assembleia. -----

A Presidente responde que como já tinha dito no início da assembleia as atas estão praticamente terminadas. A primeira ata deste ano é muito extensa, houve algumas retificações, entretanto veio o período de férias e de seguida uma outra assembleia.

Como é do conhecimento de todos, a pessoa que dá apoio à assembleia, faz parte do IEFP e tem obrigatoriamente de tirar 30 dias seguidos de férias e este facto ajudou no atraso dos trabalhos. Após transcrição da mesma, tem de

ser vista e assinada por três pessoas, que normalmente nunca é assinada à 1ª volta. A gravação é difícil de transcrever devido também a muitos diálogos não perceptivos e interrupções constantes do orador. Faz o convite para quem quiser ouvir a gravação para perceberem melhor a dificuldade de transpor para papel e que todos os envolvidos concordem. Em relação a este tema penso que está esclarecido. -----

O Sr. Chumbo interveio para dizer que o PS estava ali para colaborar com a mesa da assembleia não para arranjar problemas, mas que gostavam de ser correspondidos pela mesa. -----

O Sr. Carlos Gonçalves disse que o sentimento que a bancada da CDU colocou é no pressuposto que muitas vezes têm dúvidas se quem está a comandar a assembleia é a Presidente ou a bancada CNR. Essa a questão. Muitas vezes, tanto no tempo como nos temas, são introduzidos pela bancada CNR e não pela presidente. A Sra. Presidente tem de ser moderadora e equitativa. Não é a questão de tempo por bancada, porque até são sete e evidentemente se todos intervirem ocupariam muito tempo. Está nos princípios. O que pedem é que os eleitos que fazem o trabalho para qual foram eleitos, possam ir às assembleias para o apresentar. -----

A Presidente Carlota de Pina, informou que quem está na mesa de assembleia é a Presidente e solicitou à eleita Luciana Nelas, primeira secretária, que lesse a ata minuta, assim que as bancadas estivessem mais calmas para que, a ata fosse ouvida e votada, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade dos presentes.

Após leitura da ata minuta, a **Presidente Carlota de Pina**, deu por encerrada a assembleia de freguesia, desejando a todos uma boa noite.

A Presidente da Assembleia de Freguesia



A Primeira Secretária



A Segunda Secretária

